

Lista A - candidata aos próximos Corpos Gerentes da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM para o triénio 2014-2017

Proposta de composição da Lista e respectivas Linhas Programáticas

Direcção

Presidente – José Alberto Ribeiro

Secretário – Joana Sousa Monteiro

Tesoureiro – Mário Nuno Antas

Vogal - Dália Paulo

Vogal - José Gameiro

Assembleia- Geral

Presidente - Clara Camacho

Vice-Presidente - Maria de Jesus Monge

1º Secretário – Ana Carvalho

2º Secretário - Pedro Pereira Leite

Conselho Fiscal

Presidente - Agostinho Ribeiro

Vogal - Alexandre Matos

Vogal - Manuel Oleiro

LINHAS PROGRAMÁTICAS 2014-2017

OBJECTIVOS:

- Continuar a afirmação do ICOM PT como organização atenta e actuante às questões da museologia e da comunidade museológica em Portugal;
- Afirmar a relevância dos profissionais de museologia;
- Incentivar os processos de comunicação museológica em Portugal e no mundo Lusófono.

1. Para os profissionais de museus

Esta é a nossa linha programática prioritária, dado que o momento actual que os profissionais de museus portugueses atravessam requer uma atenção particular sobre as suas carreiras ou percursos, as possibilidades presentes de trabalho e as oportunidades futuras de desenvolvimento. No conjunto das funções museológicas e do seu cumprimento, as questões da gestão e dos recursos humanos impõem-se como as preocupações fundamentais na conjuntura presente, de forma a conseguirmos colocar os museus na agenda política e social.

Enquanto ONG especializada e independente, pretendemos reforçar o papel do ICOM PT como interlocutor privilegiado dos decisores políticos na defesa dos interesses e da credibilidade dos profissionais e dos museus. Queremos ainda promover a discussão dos assuntos da actualidade museológica, com vista a que as tomadas de decisão da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM possam resultar de uma visão alargada dos profissionais dos diferentes museus que a compõem.

Pretendemos incentivar a realização de encontros, de debates, de palestras e de sessões práticas, não só sobre as grandes questões que influenciam os museus e os seus profissionais no nosso País, como também sobre assuntos técnicos relativos às especificidades das várias funções museológicas e tipologias de museus. É nossa intenção manter a realização anual das Jornadas da Primavera, num modelo descentralizado, com temáticas prementes e que espelhem as preocupações e necessidades dos profissionais. Assim como promover encontros técnicos, na senda

dos Encontros de Outono, de forma a permitir a reflexão e a partilha de opinião entre profissionais de museus e outros técnicos.

Vamos dar continuidade ao programa de incentivos à participação de sócios em reuniões, encontros e conferências do ICOM. Queremos dar início a uma linha editorial para publicação de teses de doutoramento, possivelmente em colaboração com uma editora, porque consideramos ser uma carência no panorama nacional. Queremos igualmente fomentar o aumento de membros portugueses do ICOM para ganhar uma representatividade cada vez maior. Queremos, ainda, dar continuidade ao trabalho de organização interna e documental da última CNP do ICOM, valorizando a história do Comité Nacional e dos seus profissionais.

Promoveremos a participação dos membros dos Corpos Gerentes do ICOM PT em encontros nacionais e internacionais de forma a dar visibilidade à museologia nacional, regional e local, assim como tentaremos fazer uma articulação entre os vários intervenientes, de modo a reforçar a voz dos museus.

Por último, queremos também promover e dinamizar estudos, em parceria com o meio académico, em áreas de investigação sobre os museus e a museologia.

Queremos, ainda, dar continuidade ao trabalho de organização interna e documental da última CNP do ICOM, valorizando a história do Comité Nacional e dos seus profissionais.

2. Comissão Nacional e Comités Internacionais

Nesta linha programática é nossa intenção dar continuidade ao trabalho sério, rigoroso e atento da anterior CPN do ICOM, promovendo níveis de confiança e de credibilidade no plano nacional e internacional, junto do Conselho Executivo do ICOM e de outras comissões nacionais e comités internacionais.

É nosso desígnio promover o reforço da participação activa dos membros portugueses do ICOM nos comités internacionais, tanto através da sua presença nos respectivos órgãos dirigentes, como por meio da divulgação a nível nacional do trabalho mais relevante que aqueles comités desenvolvem e que é, certamente, do interesse de muitos dos profissionais nacionais.

Os membros da actual lista incluem profissionais com presença activa nos comités AFRICOM, CAMOC, CECA, CIDOC e DEMHIST. Comprometemo-nos a estender a

pertença de outros membros dos corpos gerentes àqueles ou a outros comités internacionais, promovendo a interligação entre a comissão nacional e os comités internacionais, regionais e ainda grupos de trabalho especiais do ICOM, como o *Blue Shield*, já tentado desde 2008 mas sem concretização.

Dando seguimento ao trabalho realizado pelas anteriores comissões nacionais, queremos fomentar a realização de conferências anuais de comités internacionais do ICOM em diferentes pontos do nosso País, bem como de reuniões das suas direcções executivas, fomentando a partilha de conhecimento e a divulgação de experiências e realidades museológicas dentro de cada área científica e profissional que os comités internacionais representam.

3. Parceria e colaboração institucional

Nesta linha programática pretendemos dar atenção às questões nacionais e internacionais, reforçando as parcerias e a colaboração institucional com as várias direcções e tutelas de museus, assim como dar máxima atenção e prioridade ao estreitamento dos laços institucionais com profissionais de museus de Países e Comunidades Lusófonas.

Em relação à Administração Central, que tem como missão definir a política museológica nacional, pretendemos continuar a ter uma presença activa na Secção de Museus da Conservação e Restauro e do Património Imaterial do Conselho Nacional da Cultura.

Por outro lado, relativamente à ligação institucional entre a CNP do ICOM e os Países e Comunidades Lusófonas, já iniciada pelas anteriores CNPs, pretendemos agora reforçar os laços com outros organismos que tenham influência directa nos museus desses Países e Comunidades, tais como as comissões nacionais do ICOM existentes ou em fase de criação em países da África e da Ásia, o AFRICOM, a CPLP, a UCCLA, entre outros.

O trabalho em parceria com a APOM, a Comissão Nacional do ICOMOS e outras associações de defesa do património, é, de igual modo, uma linha de acção a continuar na esteira do efectuado pela CNP anterior. Para além das instituições do sector, pretendemos desenvolver plataformas colaborativas com outras entidades na

sociedade portuguesa para ampliar a ação do ICOM, tais como academias, associações ou institutos que actuem nas esferas várias por onde perpassa o trabalho museológico. Outro dos nossos desígnios é a concretização de uma articulação regular e profícua entre a CNP do ICOM e as universidades e outras instituições de ensino, nomeadamente as que dispõem de unidades lectivas de museologia e património. Pretende-se que o ICOM PT possa ser um dos parceiros úteis no diálogo sobre questões prementes referentes à formação de recursos humanos, à sua empregabilidade, ou à formação ao longo da vida, bem como estimular os estudos académicos com interesse para a museologia em Portugal.

Será também contemplada a cooperação com grupos de profissionais dos múltiplos sectores de actuação dos museus, desde historiadores e historiadores de arte a arqueólogos, gestores da cultura a curadores de arte contemporânea, conservadores-restauradores a arquivistas, antropólogos a arquitectos, e ainda com os grupos de amigos dos museus e os grupos informais de cidadania que se pautem por princípios comuns de apoio às causas museológicas e patrimoniais.

É nossa intenção iniciar um trabalho de sensibilização na área da responsabilidade social e cultural das empresas, assim como um trabalho de sensibilização para o mecenato para as instituições museológicas. Trata-se de uma questão premente que poderá colocar os museus nas agendas e levar a uma mudança da Lei do Mecenato Cultural.

4. Comunicação e Divulgação

É nossa intenção reforçar a área da comunicação, de forma a que o ICOM PT tenha mais visibilidade entre os profissionais e disponha de ferramentas fáceis de entreajuda que facilitem o diálogo entre o ICOM e os museus, bem como entre os próprios museus.

Portugal tem um défice de publicações periódicas (e não só) na área da museologia, pelo que se pretende refrescar e dar continuidade ao Boletim ICOM, como instrumento fundamental de comunicação e de reflexão para os profissionais dos museus.

É nossa intenção reforçar a atualidade e a atualização do site do ICOM PT, tornando-o num espaço de partilha de informação sobre o que acontece a nível internacional na área da museologia e num portal de referência a nível nacional.

Queremos fomentar a participação da CNP do ICOM nas redes sociais, através da criação de uma página de Facebook que nos permita um diálogo regular e uma maior interação com os profissionais de museus. Nesta linha, pretendemos criar uma actividade para dar voz aos visitantes dos museus, um diálogo com o exterior que consideramos essencial para contrariar os deficitários índices de interesse e de visita a museus a nível nacional, apontados no último relatório europeu “Cultural Access and Participation” (Novembro 2013) e para o qual não podemos ficar indiferentes.

Pretendemos continuar a ligação do ICOM PT ao Dia Internacional dos Museus, enquanto momento de divulgação único dos inúmeros trabalhos realizados nos museus, da sua originalidade, força criativa e de coesão social. Para isso iremos trabalhar na concretização de uma parceria com um órgão de comunicação social nacional que durante o mês de maio dê especial atenção aos museus.

Pretendemos, ainda, dar utilização à plataforma informática que o ICOM criou, o *ICOMMUNITY*.